

Colóquio do CLIMAF - Lisboa, 7 Junho 2014

Painel 4

“Nós não podemos ficar apenas a polir a nossa Pedra.”

Conclusões:

O centro do debate esteve na articulação entre os conceitos do que é público e do que é privado, na sua dimensão especificamente maçónica, que tem por base todos os valores da humanidade, que contribuem para a construção da fraternidade universal, com o objetivo de construir uma Europa responsável e universal, em todos os países.

Também foi abordado o desenvolvimento, na loja simbólica, do contacto com a verdade profunda que habita todos os seres humanos e desenvolve uma responsabilidade colectiva, especificamente, no período histórico perturbado da actualidade.

Para responder a esta questão, desenvolvemos o conceito de loja social:

- 1- Sessões, em que todas as irmãs, de todos os graus e voluntariamente, podem participar em cada uma das lojas.
- 2- Abrir o debate sobre os temas específicos seleccionados.
- 3- Todas as contribuições serão objecto de uma síntese.
- 4- Esta síntese constitui uma contribuição para o debate público, podendo assumir várias formas.
- 5- Enfim esta contribuição pode constituir-se em objecto de diálogo, entre obediências de vários países.

A importância da posição pública colectiva da maçonaria, toma como base o desenvolvimento que cada uma de nós constrói, permanentemente, na sua loja ritual.

A base íntima pessoal que cada uma de nós constrói, é o que une todos os seres humanos através dos arquétipos da humanidade.

Esta é a dimensão específica que torna única a contribuição da maçonaria no espaço público.

Também debatemos, com todas as irmãs dos vários países presentes, o significado implícito a diferença entre público e privado, através do conceito de laicidade.

O estado laico não pode, através dos seus representantes, proceder a manifestações públicas que ferem a laicidade:

Não aos símbolos e aos actos simbólicos, que manifestam um compromisso com uma visão parcial do ponto de vista religioso, científico e social.

A laicidade, é a liberdade em acção. Assim, a mulher deve investir-se nos diferentes níveis do espaço público, ousando uma participação activa e permanente, na gestão da vida pública, nas suas várias modalidades.

Para que a maçonaria que somos possa continuar lá fora a obra iniciada no Templo.